



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

17 DE MAIO
CASA ROSADA
BUENOS AIRES-ARGENTINA
DISCURSO NA SOLENIDADE DE
ASSINATURA DE ATOS BILATE-
RAIS

Excelentíssimo Senhor Presidente da Nação Argentina,
Jorge Rafael Videla,

Excelências,

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Cooperação, diálogo franco e honesto, amizade indestrutível entre nossos povos — esses são os motivos, a força, as razões que sempre conduziram nossas duas nações a superar desafios e somar esforços.

Através da História — nossa história tão paralela, tantas vezes entrelaçada — soubemos conservar lípidos os ideais, e claros e desembaraçados os canais de comunicação. Felizmente, nas questões relevantes e delicadas, sempre soubemos percorrer os caminhos do entendimento.

Por isso, manter e reforçar esse patrimônio comum é objetivo inalterável do Brasil. As importantes e expressivas palavras que Vossa Excelência acaba de pronunciar

confirmam minha crença de que idênticos ideais animam a Nação argentina.

Do lado brasileiro, reconhecemos vivamente as singulares e nobres qualidades do povo argentino. Admiramos sua história, tão profundamente marcada, em seus fundamentos éticos e humanistas, pela presença permanente do Libertador de Nações, General San Martín.

Tenho a certeza de que, sob o exemplo sem par de San Martín, os argentinos continuarão a empregar seu talento no esforço latino-americano em prol da paz entre as nações, da justiça entre os homens, e do desenvolvimento e bem-estar dos povos.

Vivemos um momento, Senhor Presidente, em que se reafirma a perene estima entre brasileiros e argentinos. Confirma-se, também, nosso sentimento de que a projeção da Argentina nos campos político, econômico e social, a par de sua cultura e seu avanço científico e tecnológico, é fator de progresso e fortalecimento de toda a América Latina e permitirá materializar em magnífica realidade os nossos entendimentos.

Senhor Presidente,

Atravessamos atualmente uma conjuntura internacional especialmente difícil. Seus desdobramentos refletir-se-ão inexoravelmente sobre nossos dois países, sobre a América Latina, sobre todo o mundo em desenvolvimento.

Mundo que compartilha as aflições do presente em transformação rápida. Sofre toda a angústia da incerteza e, às vezes, do desânimo. Mas se alimenta na esperança de que se possa construir um futuro talvez menos cruel,

um futuro voltado para a concretização dos ideais de progresso e desenvolvimento.

Nós, brasileiros, somos solidários com os destinos da América Latina. Descartamos preponderâncias ou desequilíbrios permanentes em nossa região. Nem os aceitamos entre ela e o resto do mundo. Rejeitamos o progresso de uns em detrimento de outros.

As nações do nosso próprio continente, da África e da Ásia, reclamam participação mais eqüitativa no comércio mundial. Melhores preços para seus produtos. Estabilidade para suas receitas. Enfim, melhores termos de trocas.

De outra parte, ciência e tecnologia são bens de toda a Humanidade. Todos os países devem ter acesso ao conhecimento, especialmente o que se refere ao aproveitamento dos recursos naturais.

Sustentamos que uma ordem internacional justa deverá necessariamente assentar nos princípios da igualdade soberana dos Estados, da não-intervenção, do equilíbrio das vantagens nas negociações internacionais. A observância concreta e cotidiana desses princípios por todos os países é a melhor garantia de que dispomos. O fortalecimento da paz e da segurança internacional permitirá aos países em desenvolvimento fazer mais rapidamente pleno uso de suas potencialidades políticas e econômicas.

Tenho chamado a atenção dos países ricos para esses problemas. A perpetuação da iniquidade certamente engendrará conseqüências nefastas para a humanidade.

Desejo acentuar, nesse particular, a atuação construtiva da Argentina e do Brasil, na aproximação entre as

nações em desenvolvimento. E se, como é natural, a integração e a unidade da América Latina ocupam posição especial em nossas preocupações, devo dizer que nossos sentimentos não têm vocação excludente. Esperamos que seus benefícios venham a irradiar-se. Assim deve ser, pois temos anseios e interesses comuns e todos desejamos a afirmação internacional de nossa região.

O Brasil aspira somente, Senhor Presidente, a desenvolver-se em amistoso convívio com as demais nações e, em especial, com as que nos são vizinhas.

Estamos vivamente empenhados, em meus Países, em aprimorar as bases de uma sociedade politicamente aberta, socialmente justa, e economicamente pluralista e equitativa.

Bem conhecemos os sacrifícios à nossa frente, para atingir tais objetivos. Mas a eles estamos dispostos. Para nós, o reforço da cooperação com as nações amigas facilitará a tarefa comum do desenvolvimento político, econômico e social.

Senhor Presidente,

As economias de nossos dois países alcançaram apreciável magnitude e diversificação. Recursos naturais abundantes e muitas vezes complementares, habilidades comparáveis em campos da produção agropecuária, da industrialização, do comércio e da prestação de serviços, abrem imensas possibilidades de cooperação equilibrada e reciprocamente vantajosa.

Para isso, nossos trabalhadores e nossos homens de negócios — alguns deles aqui presentes — têm demonstrado apreciável capacidade de trabalhar juntos. Basta

ver o dinamismo de nosso comércio e o esforço que empreendemos para concretizar maior cooperação econômica.

Argentinos e brasileiros estamos unidos pela confiança recíproca. Conhecemos nossa capacidade de realização e sabemos intimamente as amplas dimensões que podem tomar a amizade e a colaboração sincera entre nossos povos.

Temos confiança na profunda coerência existente entre nosso esforço conjunto e as aspirações de nossa região e das nações em desenvolvimento. Nossos países podem realmente oferecer uma promissora antecipação da Nova Ordem Econômica Internacional, justa e equitativa, que todos desejamos.

É nesse espírito que se colocam os atos internacionais tão significativos hoje assinados.

Os rios que unem a Argentina, a Bolívia, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai constituem patrimônio substancial para o nosso rápido desenvolvimento. A partir de tal premissa, o acordo sobre cooperação técnico-operativa entre os aproveitamentos de Itaipu e Corpus, firmado em outubro passado, juntamente com a República irmã do Paraguai, ilustra cabalmente a tônica de nossas relações. Por ele, chegamos a soluções satisfatórias de utilização de recursos naturais indispensáveis ao crescimento de nossas economias.

Como Vossa Excelência com tanta felicidade assinou, nossos Governos firmaram hoje uma série de instrumentos que darão substancial impulso à nossa cooperação. O aproveitamento do trecho comum do Rio Uruguai, a realização de estudos e projetos de construção da ponte

sobre o Rio Iguaçu, a cooperação científica e tecnológica, a eliminação da bitributação, são alguns dos setores de atividade em que chegamos a entendimentos consagrados em atos formais.

Desejo realçar, especialmente, a assinatura do Acordo de Cooperação Nuclear para fins pacíficos, que se dirige a área de alta prioridade. Os entendimentos simultaneamente concluídos pelas entidades especializadas dos dois países são clara demonstração do vigor e da seriedade com que a Argentina e o Brasil levam adiante seus programas nucleares.

Referi-me, Senhor Presidente, a alguns dos instrumentos hoje concluídos. Não exauem eles, entretanto, o panorama da cooperação possível e desejável entre nossos países.

A Declaração Conjunta assinada há pouco é documento de importância singular para as relações entre os dois países. Ali temos um verdadeiro plano de trabalho a executar.

Merece ênfase, a propósito, nossa determinação de conduzir consultas sobre assuntos de interesse comum, de que é símbolo o memorando de entendimento que nossos Governos igualmente firmaram.

Senhor Presidente,

Ao tornarmos mais próximo o nosso convívio, estamos reafirmando um sentimento permanente de nossos povos.

Dirigindo-se ao Presidente eleito Roque Saenz Peña, por ocasião da visita deste ao Rio de Janeiro, em 1910, o

Barão do Rio Branco assim se expressou: «Posso assegurar a Vossa Excelência que todos os dirigentes (...) deste País, sem distinção de agrupamentos políticos, num acordo perfeitamente unânime, nada desejam mais cordialmente do que ver consolidadas para sempre, e fortalecidas cada vez mais, as antigas relações entre o Brasil e a Argentina, como entre o Brasil e os demais povos do Continente».

Alegro-me, neste momento histórico, em reafirmar a Vossa Excelência a plena atualidade dessas palavras do patrono da diplomacia brasileira.

Muito obrigado.